

DOCTRINA

ASPECTOS DA LINGUAGEM RURAL DO TRABALHO

Gerson Lacerda PISTORI
Juiz Presidente da 6ª JCJ
de Campinas

O Direito, como ciência, se utiliza de outras ciências para seu desenvolvimento, entre as quais, e principalmente, a semântica, que é o estudo do sentido das palavras (Pierre Guirand, "A Semântica", Difusão Européia do Livro -1972, pág. 7).

Sem dúvida, "o estudo do sentido das palavras" faz parte integrante da estrutura de uma corrente de outra ciência recorrente do Direito, qual seja, a Hermenêutica Jurídica, mais precisamente a escola exegética, que tem como fundamental o uso do texto em si para a interpretação.

Cabe observar que o sentido das palavras se altera incontinenti à alteração ocorrida na sociedade, o que se estabelece "de baixo para cima" e em seguida "de cima para baixo", ou seja, à medida que a população vai modificando ou aperfeiçoando o sentido das palavras, a chamada "Norma Culta" (forma registrada nas gramáticas), vai integrando tais modificações a seu sistema através do tempo, autores consagrados e dicionários. Da mesma maneira, como relação, à medida em que a sociedade vai alterando as situações e relações jurídicas intrínsecas, a norma caminha para institucionalizar tais alterações.

Tais caminhos paralelos e interagentes entre estas ciências são por demais notados no âmbito do Direito do Trabalho, onde a terminologia de situações passa a ser denominada e aperfeiçoada pelos próprios sujeitos analisados pela ciência jurídica, quais sejam, os trabalhadores e os empregadores.

Um dos exemplos agudos dessa situação: a criação, alteração e aperfeiçoamento do sentido das palavras no âmbito do Direito do Trabalho, se faz manifestar no contexto do trabalho rural, onde costumes e situações diferem do contexto urbano, base inicial da ciência jurídica do trabalho.

Pudemos obter "In loco" e através da ajuda valiosa do departamento jurídico da Usina Zillo Lorenzetti, diversas denominações utilizadas na cultura do açúcar e algumas outras culturas, como laranja e café, na região central do Estado de São Paulo. Assim, se de surpresa ouvíssemos a seguinte frase: - "Aquele campeão deixou cair bituca", aquilo que poderia representar, na cidade, como o atleta que jogou fora a ponta do cigarro, no âmbito do trabalho rural significa que o caminhão carregado com um lote de cana-de-açúcar para pesagem, deixou cair alguns pedaços de cana. Da mesma forma, se ouvíssemos que "aquilo é cana de ano e meio", isso não representaria cana velha, mas sim, cana plantada entre dezembro e abril. Outro exemplo: "Romeu e Julieta não 'entra' na rua", significa que o caminhão composto de duas partes (romeu e julieta) não cabe na "rua", que é o espaço entre as linhas de plantação de cana. A rua entre as quadras ou talhões de plantação chama-se carreador.

Passamos, a seguir, a oferecer um esboço de um glossário de denominações do trabalho rural:

- 1) **Gato:** Empreiteiro utilizado para contratação de terceiros para a cultura de cana-de-açúcar.
- 2) **Carreadores:** Estradas ou caminhos utilizados para separar áreas cultivadas e dar escoamento à produção.
- 3) **Talhão ou Quadra:** Área cultivada com uma mesma variedade e idade; possui de 6,00 a 7,00 ha, divididas por carreadores de 4,00 m.

- 4) **Lote:** Agrupa um certo número de quadras ou talhões, com a mesma variedade e idade, divididas por carreadores de 6,00 m.
- 5) **Setor:** É um grupo de fazendas, por exemplo: subdivididas em cinco na área total da usina, em torno de 9.500 ha cada.
- 6) **Fazenda:** Agrupa um certo número de lotes, com diversas idades e variedades, em função do manejo agronômico.
- 7) **Frente de Trabalho:** Agrupamento de pessoas ou máquinas no plantio, na colheita ou no cultivo.
- 8) **Escalação de Eito:** Após a descida do caminhão, são escolhidos, de forma rotativa, os locais e grupos de trabalho.
- 9) **Eito:** É um grupo de ruas ou sulcos de canas, que cada trabalhador terá que cortar; o número de sulcos está em função do espaçamento entre eles, no caso de 1,10 m, por exemplo, corta-se com 7 ruas e 1,30 m corta-se com 5 ruas.
- 10) **Compasso:** Instrumento utilizado para medir a cana cortada pelo trabalhador; possui 2,00 m de abertura com ponta de ferro.
- 11) **Fiscal de Equipe:** Pessoa que orienta, corrige e recebe (mede) o serviço do trabalhador.
- 12) **Recebedor:** Idem ao Fiscal de Equipe.
- 13) **Campeão:** O veículo é carregado em três pontos da quadra, com o conferente medindo, utilizando-se do compasso, a quantidade de metros de eito ali carregado. O veículo dirige-se até a usina, onde é pesado e descarregado. De posse deste peso é possível fazer a conversão do peso em kg por metro, orientando, assim, o preço a ser pago ao cortador por metro de eito cortado.
- 14) **Arruadeira:** Folha de cana.
- 15) **Lençóis:** Plantação de pinus ou eucalipto, plantados a cada 15 m de café.
- 16) **Aparas do Campeão:** Depois de efetuada a carga do veículo que irá fazer o campeão, antes de sair da lavoura, o motorista efetua o corte de canas que possam estar para fora da carroceria do

veículo. Estas canas, depois de cortadas, são introduzidas na carga de madeira que também vão à usina, onde será efetuada a pesagem.

- 17) **Conversão de Quilos por Metro:** Plantado com espaçamento de 1,30m possui 7.692 m lineares de sulco. Como cada eito possui 5 sulcos, divide-se 7.692 por 5, o que dá 1.538,5m de eito. Imagine-se, então, que na viagem que foi feita, o campeão tenha pesado 13.500 kg e mede-se 290m de eito, é só dividir 13.500 kg por 290 m, encontra-se 46,55 kg/m. De posse deste número, é só multiplicar pelo preço de corte da tonelada que prevê o acordo coletivo e dividir por 1.000; encontramos, então, o preço por metro que o trabalhador receberá.
- 18) **Bituca:** Quando efetuado o carregamento, caem algumas canas da carregadeira. Estas canas são climadas de bitucas.
- 19) **Bituqueiro:** Pessoas que trabalham atrás da carregadeira, catando as canas que caíram da carregadeira, e colocando-as na leira do lado, que será carregada, posteriormente.
- 20) **Curva de Nível ou Terraço:** Durante o preparo do solo, ou seja, antes do plantio da cana, são feitas barreiras contínuas do próprio solo com o intuito de segurar as águas pluviais. Estas barreiras são construídas em nível, servindo inclusive para orientar a sulcação no plantio que também é em nível, o que proporciona também a colheita em nível.
- 21) **Cana Fraca:** Canas de baixa produção.
- 22) **Cana Soca:** A partir do 2º (segundo) corte.
- 23) **Cana Ano e Meio:** Canas plantadas entre dezembro e abril.
- 24) **Cana de Ano:** Canas plantadas entre setembro e novembro.
- 25) **Rua:** Espaço entre cada linha de plantação em metro linear ou linhas.
- 26) **Treminhão:** Caminhão com três partes.
- 27) **Romeu e Julieta:** Caminhão com duas partes.
- 28) **Penetrador:** Quem joga piche com mangueira.
- 29) **Coruja ou Farol:** Resto de cana não cortada.
- 30) **Telefone:** Resto de rua não cortada em atraso.